

CONCEPÇÕES DO PÓS-MODERNISMO E AS PRÁTICAS INOVADORAS NO PROJETO TNCOINS – A MOEDA DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Caroline Monte Verde Bernardes 1, Walter Guedes da Silva 1

carolinemverde@gmail.com 1, guedes@uems.br 1

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

IV Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2024

Resumo. *O presente artigo trata-se de uma reflexão sobre os conceitos de pós-modernismo, pós-modernismo de oposição, conhecimento-regulação, conhecimento-emancipação, e epistemologias do sul dentro do contexto educacional. E tem como objeto de pesquisa o “TNCoins – A moeda do protagonismo estudantil” e sua relação com as práticas inovadoras ancoradas na aprendizagem baseada em projetos, nas disciplinas de Unidade Curricular, no Ensino Médio Integral e Eletiva no Ensino Fundamental Integral, da E.E. Prof. Thereza Noronha de Carvalho. O projeto TNCoins é uma ferramenta pedagógica de gamificação, na qual os estudantes são gratificados com moedas virtuais. As moedas são o resultado da conversão de suas notas, das disciplinas de Unidade Curricular, no Ensino Médio e Eletivas, no Ensino Fundamental em Tempo Integral, em TNCoins. Os professores, são orientados pela Coordenação de Práticas Inovadoras, a desenvolverem suas atividades utilizando metodologias ativas de ensino. Ao final de cada semestre, os alunos podem trocar seus TNCoins por itens em uma feira, a “Fair Coin”. O projeto visa promover o protagonismo estudantil, incentivando a autonomia no processo de aprendizagem, por meio do uso das metodologias ativas nas aulas.*

Palavras-Chave. *Educação. Práticas Inovadoras. Pós-modernismo.*

Summary. *This article is a reflection on the concepts of postmodernism, oppositional postmodernism, knowledge-regulation, knowledge-emancipation, and southern epistemologies within the educational context. And its research object is “TNCoins – The currency of student protagonism” and its relationship with innovative practices anchored in project-based learning, in Curricular Unit subjects, in Comprehensive High School and Elective in Comprehensive Elementary Education, at E.E. Prof. Thereza Noronha de Carvalho. The TNCoins project is a gamification pedagogical tool, in which students are rewarded with virtual currencies. The coins are the result of converting your grades, from Curricular Unit subjects, in High School and Electives, in Full-Time Elementary Education, into TNCoins. Teachers are guided by the Coordination of Innovative Practices to develop their activities using active teaching methodologies. At the end of each semester, students can exchange their TNCoins for items at a fair, the “Fair Coin”. The project aims to promote student leadership, encouraging autonomy in the learning process, through the use of active*

methodologies in classes.

Key words. *Education. Innovative Practices. Postmodernism.*

1.Introdução

A abordagem pós-modernista, na área da educação, trouxe questionamentos e reflexões sobre as noções de universalidade, objetividade e neutralidade do conhecimento, argumentando que a construção do conhecimento não é neutra, pois os contextos históricos, culturais e sociais a influenciam.

O pós-modernismo, no campo da educação, destaca a importância de reconhecer as experiências e as vozes dos estudantes, valorizando, assim, sua diversidade cultural, social e individual. O foco é a construção coletiva do conhecimento, por intermédio do diálogo, da colaboração e participação ativa dos estudantes. A ideia é desconstruir as hierarquias, reconhecer e valorizar todo tipo de conhecimento, como os conhecimentos não acadêmicos, indígenas, os saberes populares e de comunidades marginalizadas.

Vale ressaltar que, o pós-modernismo é um movimento multifacetado e complexo, logo, existem diversas críticas e perspectivas internas. Por um lado, temos críticas que acusam o movimento de relativismo extremo, o que enfraquece a busca pela verdade, por outro, críticas que sugerem a fragmentação e a falta de direcionamento na educação. Apesar das críticas, pode-se observar que o pós-modernismo, em algumas abordagens pedagógicas, enfatiza a desconstrução das narrativas dominantes, valorizando a diversidade como um todo.

Em suma, podemos destacar a importância do movimento, principalmente, na quebra das noções tradicionais de conhecimento, emergindo a discussão sobre as minorias, a desvalorização e fragmentação da cultura, a hiper-realidade, o pluralismo e multiculturalismo, dentre outras temáticas, em uma perspectiva que busca por uma educação mais participativa e inclusiva.

2.Considerações sobre pós-modernidade e educação.

No final do século XX, temos o surgimento de um amplo movimento cultural, artístico e intelectual, denominado pós-modernismo. Este movimento desafiava os pressupostos modernistas, representando uma crítica aos ideais e princípios modernistas, buscando a desconstrução das noções tradicionais de verdade, universalidade e objetividade.

Como característica central o pós-modernismo traz à tona uma crise paradigmática, rompendo com os ideais iluministas, substituindo o pensamento coletivo, surgindo um sentimento de individualismo. Surge aqui o sentimento do “Aqui e agora”, amplia-se a subjetividade do sujeito e das relações sociais. Existe uma fragmentação da cultura, dando força ao multiculturalismo e pluralismo, aliados ao fenômeno da hiper-realidade. Há, pois, uma crise paradigmática entre sujeito e objeto, natureza e sociedade, conhecimento científico e senso comum, causalidade funcional e metafísica.

No campo da filosofia, argumenta-se que não existe uma verdade universal e absoluta, a realidade é social e linguisticamente construída e está em um processo constante de mudança. Logo, não há apenas uma narrativa singular e coerente da história.

Em seu artigo “Do pós-moderno ao pós-colonial e para além de um e de outro” (BOAVENTURA, 2008) traz importantes contribuições para o entendimento da pós-modernidade. Em sua abordagem “sociologia das ausências e emergências” faz uma análise das desigualdades e injustiças sociais que são encobertas e negligenciadas por um discurso hegemônico.

Para (BOAVENTURA, 2008) a pós-modernidade não é somente um período histórico, deve ser entendida e estudada como uma condição social, que se encontra fragilizada pela fragmentação e incertezas de um sistema capitalista. O autor discorre sobre a falsa moralidade que se perpetua na interpretação das relações sociais. Usa-se a pós-modernidade para justificar a desregulamentação neoliberal, a perda da solidariedade social e o individualismo extremo. Ele alerta que, ao invés de celebrar o multiculturalismo e a diversidade, devemos nos atentar as opressões e desigualdades que se perpetuam no cenário pós-moderno.

Por esse viés, torna-se eminente a necessidade de reinventar a emancipação social, tendo em vista que a pós-modernidade, suas ideias e concepções marginalizou tudo e todos que estão fora dos grandes centros detentores e produtores do saber.

O meu apelo a aprender com o sul – entendendo o Sul como uma metáfora do sofrimento humano causado pelo capitalismo – significava precisamente o objectivo de reinventar a emancipação social indo mais além da teoria crítica produzida no Norte e da práxis social e política que ela subscrevera. (BOAVENTURA, p.9, 2008)

Urge a necessidade do fim do relativismo cultural e o nascimento de uma teoria crítica pós-moderna que seja profundamente auto-reflexiva. A esta teoria crítica Boaventura chama de “pós-modernismo de oposição”, que ao contrário das contribuições de (FOUCAULT, 1979) para o pós-modernismo, que não levava em consideração a relação de subordinação criada entre o oriente e ocidente, discute amplamente as subjetividades sociais e políticas intrínsecas no pós-modernismo.

O pós-modernismo de oposição é uma perspectiva crítica dentro do pós-modernismo, uma abordagem que procura discutir e resistir as desigualdades e opressões presentes na sociedade contemporânea. Se por um lado temos o pós-modernismo associado à diversidade, à fragmentação e à crítica as grande narrativas, por outro temos o pós-modernismo de oposição, enfatizando a ação política e a luta contra a opressão, argumentando que a pós-modernidade não deve ser vista com um fim em si mesma, e sim em um contexto engajado na busca por uma transformação social justa e igualitária.

Em sua análise crítica das estruturas de poder e justiça, Boaventura aborda o fenomeno da regulação social. Para ele a regulação social é um mecanismo de exclusão e opressão que age por meio de leis, normas e práticas que favorecem determinados grupos sociais, sendo assim, “quando o estado é estrangeiro, o mercado inclui as pessoas entre as mercadorias, as comunidades são arrasadas em nome do capitalismo” (BOAVENTURA, p.12, 2008). Deste modo, para que condições de igualdade ocorram na sociedade faz-se necessário a emancipação social.

A emancipação social só pode ocorrer com a superação das estruturas opressivas de poder e criação de condições sociais para a plena efetivação da dignidade humana.

[...]a emancipação social é concebida como o processo histórico da crescente racionalização da vida social, das instituições, da política e da cultura e do conhecimento com um sentido e uma deração unilineares precisos, condensados no conceito de progresso. (BOAVENTURA, p.13, 2008)

Existe uma tensão entre a regulação social e a emancipação social, pois “o liberalismo político confina as possibilidades de emancipação ao horizonte capitalista”(BOAVENTURA, p.14, 2008). Se por um lado temos uma sociedade em busca de seus direitos por igualdade, liberdade e condições dignas de vida, por outro temos um aparato capitalista que torna os sujeitos escravos do sistema vigente. Tornando ainda maior, a dualidade, do “Nós” ocidente e “Eles” oriente que Boaventura aborda em seu artigo. Para

ele essa relação existente entre conhecimento, regulação e emancipação, desempenha um papel central em sua teoria de pós-modernismo de oposição.

[...]é no plano epistemológico que o colonialismo assume maior centralidade na concepção de pós-moderno de oposição[...]. A distinção que faço entre as duas formas de conhecimento caucionadas pela modernidade ocidental – o conhecimento-regulação e o conhecimento-emancipação – é disso testemunha. (BOAVENTURA, p.14, 2008)

De acordo com o autor “O conhecimento-regulação é a forma de conhecimento que se contrói ao longo de uma trajetória entre a ignorância concebida como caos e o saber concebido como ordem”(BOAVENTURA, p.15, 2008) ou seja, certos conhecimentos são usados para regular a sociedade, reforçando a opressão e as desigualdades. São estabelecidas normas e práticas que marginalizam e excluem outras perspectivas de conhecimentos pelos sistemas dominantes de conhecimento, de maneira geral o Norte global. Conclui-se, então, que o conhecimento é um dos pilares integrantes das estruturas de poder que perpetua a injustiça social e a desigualdade.

O conhecimento-emancipação “se constrói ao longo de uma trajetória entre a ignorância concebida como colonialismo e o saber como solidariedade. A ignorância colonialista consiste na recusa do reconhecimento do outro como igual e na sua conversão em objeto.”(BOAVENTURA, p.15, 2008). O conhecimento emancipatório é aquele que contesta as estruturas de poder, ultrapassa os limites das fronteiras do que é considerado legítimo ou não, valorizando as diferentes fontes, como os saberes populares e indígenas, as diferentes experiências de mundo.

Podemos, resumidamente, afirmar que a emancipação social perpassa por um caminho questionador e desafiador de redefinição dos sistemas de conhecimento. Caminho esse que, deve buscar a promoção da inclusão social e a participação de diferentes formas de conhecimento, para que se possa construir uma sociedade mais justa e igualitária.

A ideia genérica de conhecimento remonta ao processo de repassar conhecimentos e saberes, levar, conduzir um indivíduo ao saber-fazer um determinado tipo de ação teórico-prática. O que nos leva, inconscientemente, a um outro conceito, educação.

Segundo a Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu art. 1º:

a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, p.1, 1996)

A educação, dentro da concepção dialética da história de Antonio Gramsci (2010), desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade justa, no processo de transformação social e tem o potencial de ser um espaço de transformação e resistência.

Para o autor os valores e ideais disseminados por meio da educação estão envoltos em um paradigma, ao mesmo tempo que podem ser usados para desafiar e contestar os valores impostos pela classe dominante, podem no domínio desta, reforçar a hegemonia da mesma.

Os processos educativos se desenvolvem de muitas maneiras e devem ser estudados prestando especial atenção aos momentos que geralmente não são considerados educativos no sentido estrito do termo. A escola, a formação profissional, a educação de adultos e a universidade podem ser apenas uma fachada, um aparente conflito entre a organização da cultura e o poder político, sendo que a maioria das ações que produzem “persuasão permanente” ocorrem nos bastidores, à margem do sistema educativo formal. (MONASTA, p.32, 2010)

Em suma, a educação, em seu contexto mais amplo, ocorre em todas as esferas da vida social, não se limitando apenas às instituições formais, tornando-se um poderoso instrumento de contestação e reprodução das relações sociais.

Sendo a educação um poderosíssimo recurso no controle das relações sociais, Meneses (2008) aprofunda essa discussão em seu artigo “Epistemologias do Sul”, abordando a educação em um contexto de valorização dos saberes não pertencentes aos grandes centros – não hegemônicos.

A autora repensa a educação em uma perspectiva pós-colonialista, levantando questionamentos às hierarquias epistemológicas impostas pelo colonialismo, buscando a valorização e promoção dos conhecimentos e práticas pertencentes as culturas da América do Sul.

A presença de diferentes lógicas e diferentes formas de pensar, exige a possibilidade de diálogo e de comunicação entre culturas. A tradução inter-cultural, como proposta metodológica, revela o Sul global como um conjunto de epistemologias, extremamente dinâmicas. (MENESES, p.4, 2008)

Sendo a educação um dos pilares da transformação social e epistêmica, da construção de conhecimentos críticos, cabe aos educadores alavancar o processo de rompimento com as hierarquias epistêmicas impostas pela hegemonia, enfatizando o diálogo intercultural, promovendo um processo de ensino e aprendizagem capaz incitar o rompimento das fronteiras intelectuais, resultando em uma sociedade crítica e engajada nas discussões político-sociais.

3. Educação: Práticas inovadoras e o TNCoins

A educação permite o desenvolvimento pessoal, a prática de uma cidadania ativa, a redução das desigualdades, o crescimento econômico e a transformação social. É uma ferramenta na luta contra a desigualdade social e econômica.

Levando em consideração as demandas da sociedade contemporânea, é primordial que as abordagens pedagógicas ultrapassem os modelos da educação tradicional, baseada na transmissão de conhecimentos. Educar no Sec. XXI vem revestido de uma nova roupagem, a inovação.

As práticas inovadoras repensam e transformam os métodos de ensino e aprendizagem, utilizando abordagens dinâmicas e criativas. Elas estimulam o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, levando em consideração as diferentes formas de aprender dos alunos.

Inovar no contexto educacional, envolve repensar e transformar as salas de aula em ambientes mais colaborativos e reflexivos, dando oportunidade aos estudantes de interagir e apropriar-se dos conhecimentos de forma mais ativa e envolvente. Utilizar as novas tecnologias, as plataformas digitais, amplia o acesso ao conhecimento, possibilitando práticas educativas mais interativas e personalizadas.

As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave - mudanças progressivas - e outro mais amplo, com mudanças profundas.

No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar – mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida. Outras instituições propõem modelos mais inovadores, disruptivos, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos, as metodologias, baseadas em atividades, desafios, problemas, jogos e onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com supervisão de professores orientadores. (BARICH e MORAN, 2015, p. 15).

É possível alinhar esses dois caminhos, a que Moran se refere. A escola pode, ao mesmo tempo, encaixar em sua rotina, mudanças progressivas e mudanças profundas, alinhadas ao objetivo principal que é a construção do conhecimento. Nesse contexto de mudanças no cenário educacional, surge o Projeto: PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TNCOIN – A MOEDA DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL.

O projeto TNCoins, é uma ferramenta pedagógica de gamificação, funciona como um projeto “Integrado/Guarda-Chuva”, englobando os demais projetos desenvolvidos na unidade escolar Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho. Para compor as estratégias pedagógicas o projeto se apoia em procedimentos ativos de ensino e aprendizagem, incorporando as metodologias ativas e TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), desenvolvendo as competências e habilidades que permeiam a educação.

[...]estamos diante de um “jeito novo de caminhar” para o ofício de educar, em que há a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem dos alunos no desenvolvimento de competências e habilidades, ao invés de conteúdos conceituais investidos anteriormente (SANTOS, 2011).

O projeto TNCoins funciona da seguinte forma, os estudantes são gratificados com moedas – os TNCoins, por seu envolvimento e desempenho nas disciplinas dos Itinerários Formativos, Unidades Curriculares no Ensino Médio e Eletivas, no Ensino Fundamental. As notas dos alunos são convertidas em uma planilha, com uso de uma fórmula específica, em TNCoins, de acordo com sua participação efetiva nos projetos desenvolvidos pelas disciplinas.

As práticas pedagógicas inovadoras são inseridas nos planejamentos dos professores. Cada professor, dos Itinerários Formativos, antes de iniciar sua disciplina recebe a orientação da Coordenação de Práticas Inovadoras, que é responsável por apresentar dinâmicas e atividades inovadoras que utilizem metodologias de ensino voltadas ao protagonismo do estudante, como a gamificação, o desing thinking, a cultura maker, a aprendizagem baseada em times, problemas e projetos, dentre outras propostas. Tudo é pensado e elaborado em conjunto – professor-coordenação, levando em consideração os conteúdos a serem ministrados e o objetivo de ensino-aprendizagem do professor com a aula.

Ao final de cada semestre, o projeto TNCoins, realiza a “Fair Coin”, a feira dos coins. Nesta feira os alunos podem trocar seus TNCoins por mercadorias como, fones de ouvido, materiais esportivos, materiais escolares, bonés, jogos educativos etc.

A meta principal do projeto é incentivar os estudantes, utilizando práticas inovadoras, a se envolverem de forma ativa e significativa, no seu processo de aprendizagem, na busca por informações, tomada de decisões e na solução de problemas, assumindo a responsabilidade e se tornando protagonistas do seu próprio aprendizado.

4. Conclusão

Em suma, o movimento pós-modernista trouxe questionamentos e reflexões importantíssimas para a educação, uma delas é a ênfase no protagonismo estudantil. No entanto, é necessário que haja um equilíbrio entre as perspectivas pós-modernas e as outras abordagens na educação, para que a busca pela educação, o ensino, a aprendizagem sejam efetivas e contemplem a inclusão e o pensamento crítico ancorados em conhecimentos e evidências sólidas.

O conhecimento é um dos principais impulsionadores do desenvolvimento humano, cultural, social e cultural. O conhecimento capacita, estimula e inova, é o caminho para a geração de novas ideias, soluções e formas de pensar. Por intermédio da educação ocorre o processo da libertação da mente humana.

A célebre frase de Paulo Freire (2001) "a educação é um ato político", sintetiza tanto os ideais do pós-modernismo de oposição, quanto os pensamentos de Meneses sobre as epistemologias do sul, pois, não existe neutralidade no conhecimento. Todo conhecimento perpassa por um caminho ideológico de dominação, dando poder aos grupos que melhor compreendem e o dominam, desempenhando um papel primordial na construção das narrativas sociais e interpretação da realidade.

5. Referências

BACICH Lilian, MORAN José. **Metodologias ativas para uma Educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2022

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL. Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. - 5. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios** – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001.
(Coleção Questões de Nossa Época ; v.23)

MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. Revista Crítica de Ciências Sociais. 2008.
Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/689> Acesso: 15 Mai, 2023.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Attilio Monasta; tradução: Paolo Nosella. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MORAN, J. M. **Mudando educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (orgs.). 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e outro**. Travessias. Centro de Estudos Sociais, Coimbra, 2008. Disponível em:
<http://ead.uems.br/moodle/course/view.php?id=5361> Acesso: 10 Mai. 2023.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo**. Para uma nova cultura política. Vol. 4. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, E. M. **Ensino e aprendizagem das competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular**. Diversitas Journal, Volume 5, Número 4 (out./dez. 2020), pp. 3293-3308. Disponível em: https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/ Acesso: 15 Mai, 2023.